

Cientistas descobrem nova espécie de tubarão no Oceano Atlântico

Categories : [Notícias](#)

Com antepassados que datam mais de 250 milhões de anos, anteriores aos dinossauros, os tubarões de seis brânquias (do gênero *Hexanchus*) estão entre as criaturas mais antigas da Terra. Milenares e poucos vistos, até pouco tempo se achava que não havia diferença entre a população de *Hexanchus* que ocorre no Atlântico e a que ocorre no Pacífico e Índico. Um estudo publicado na revista científica [Marine Biodiversity](#) há duas semanas revela que o tubarão *Hexanchus* que nada pelas águas dos mares de Belize, Golfo do México e Bahamas se trata de uma espécie distinta.

Conhecido como Tubarão Atlântico de seis brânquias, a descoberta do *H. vitulus*, foi feita em conjunto por pesquisadores do Instituto de Tecnologia da Flórida, do Laboratório Marinho e Costeiro da Universidade da Flórida, do Serviço Nacional de Pescas Marinhas do Centro de Ciências da Pesca da Cidade do Panamá e de pesquisadores do grupo *Mar Alliance*.

Hexa

A maioria dos tubarões têm cinco fendas branquiais. Os tubarões *Hexanchus* possuem um par de brânquias a mais. Antes da pesquisa, só se sabia da existência de duas espécies de tubarão do gênero *Hexanchus*, o *H. griseus* (conhecido também como tubarão-albafar) e o *Hexanchus nakamurai*, que vive nas profundezas do Atlântico, Índico e Pacífico. O pouco que se sabe sobre essas espécies é que eles não são muito vistos, vivem em águas profundas e são muito vulneráveis à pesca predatória.

Os pesquisadores, liderados por Toby Daly-Engel, professora assistente de Ciências Biológicas do Instituto de Tecnologia da Flórida, usaram 1.310 pares de dois genes mitocondriais e encontraram diferenças genéticas entre o *Hexanchus nakamurai* e a espécie descoberta, *H. vitulus*. Antes dos testes serem realizados, pensava-se que se tratava da mesma espécie.

“Nós mostramos que os tubarões de seis brânquias no Atlântico são muito diferentes dos que vivem nos oceanos Índico e Pacífico em nível molecular, ao ponto de serem duas espécies distintas, ainda que eles sejam muito semelhantes a olho nu”, explicou Daly-Engel.

A pesquisa oferece o benefício de uma melhor compreensão da diversidade de tubarões. “Particularmente, diversidade no oceano profundo, do qual não sabemos muito”, disse a bióloga

Toby Daly-Engel.

Saiba Mais

[Resurrection of the sixgill shark *Hexanchus vitulus*](#)

Leia Também

<http://www.oeco.org.br/noticias/ongs-lancam-campanha-contravenda-de-bolinho-de-tubarao-em-noronha/>

<http://www.oeco.org.br/noticias/o-velho-e-o-mar-tubarao-da-groenlandia-chega-a-400-anos/>

<http://www.oeco.org.br/blogs/salada-verde/mais-de-50-dos-tubaroes-e-raias-do-mediterraneo-estao-em-risco-de-extincao/>